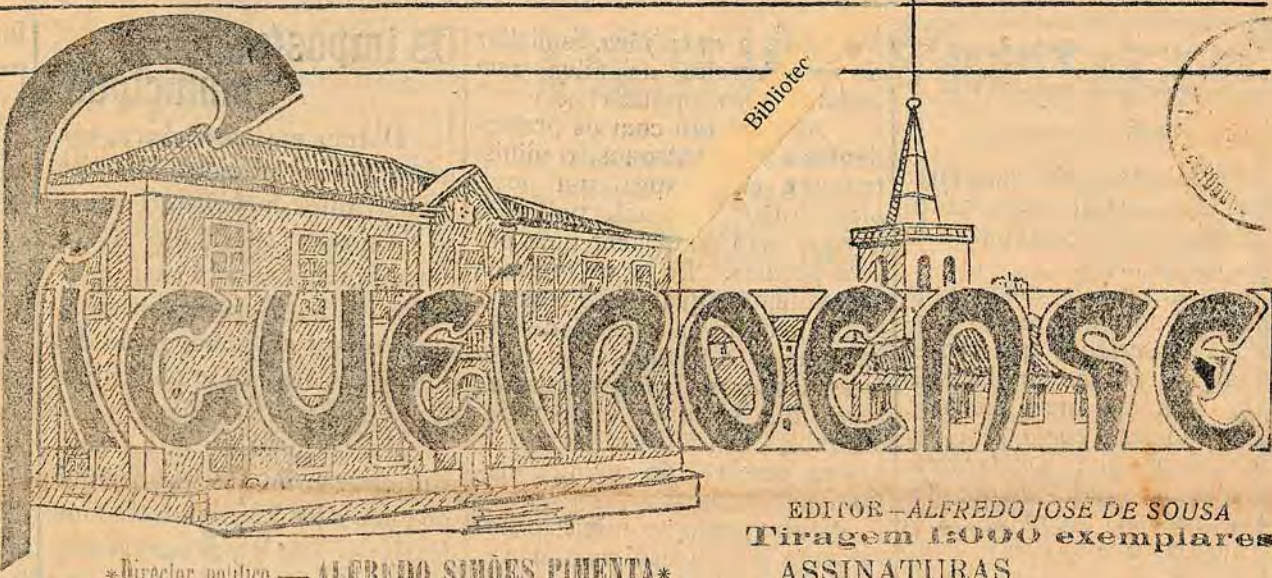


**UNIAO**  
ORGÃO  
DO  
CENTRO DEMOCRÁTICO  
D. AFFONSO COSTA

Proprietario e redactor gerente — JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID  
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA



EDITOR — ALFREDO JOSÉ DE SOUSA  
Tiragem 1:000 exemplares  
ASSINATURAS  
PORTUGAL E COLONIAS, ANO, 152: ESTRANGEIRO 2\$00.  
NUMERO AVULSO, 503. ANUNCIOS, PREÇO CONVENCIONAL  
COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFFICINAS DA UNIAO FIGUEIRENSE

## EM VOLTA DA GUERRA

### UM GESTO NOBRE

Com a ultima complicação da politica balcanica, a situação do conflito europeu agravou-se um pouco, modificando em parte as probabilidades até então sustentadas pelos exercitos aliados sobre as hostes formidavelmente organisadas dos austro-alemães.

A politica do Kaizer, para que nega-lo, foi habil, conquistando em favor dos dois grandes imperios centraes a simpatia e auxilio material da Bulgaria. Não era licito esperar a attitudé aggressiva e incoerentemente traidora dos bulgaros que, neste momento, jogam a sua independéncia, a sua honra e a sua vida n'uma luta desesperada contra uma nação a quem deveram a sua integridade nacional, aliada de outras a quem eles tinham tambem o dever moral de não hostilizar. Mas esta grande guerra, entre tantas outras proveitosas lições, mostra ao mundo inteiro que o Direito, o Dever e a Lealdade só se asseguram pelo aço das espadas, ao troar dos canhões.

A Bulgaria, filha adoptiva da Russia, irmã da Servia e inimiga feroz da Turquia, que tantas vezes tentou absorver-la, declarou a guerra aos servios, seus irmãos, erguem armas contra os russos, seus libertadores, e, quem havia de dizê-lo, derrama no campo da batalha o seu sangue e os seus haveres ao lado da Sublime Porta, a quem jurára o seu mais profundo rancor e justificado odio!

E' que a guerra actual não se básieta num principio de justiça, não é o desforço de agravos recebidos; fez-se porque a ambição dum déspota a planeou maduramente, com o fito miseravel de dominar o mundo, para dar maior expansão a inconfessaveis interesses de character material e satisfazer a sua negregada vaidade. Quando os dois imperadores da Europa Central se conjugaram, n'um elo infernalmente diabolico, para retalharem o coração dos povos cultos, as pequenas nações, aquellas que os dois monstros coroados, ao darem o golpe de preto, visionaram desde logo para as esmolarem aos seus selvagens caprichos, tinham apenas um caminho a seguir, traçado pela marcha natural dos acontecimentos: o cumprimento do Dever.

E esse dever consistia unicamente em se prepararem para a defesa, unindo-se fortemente, disciplinadamente em volta das tres potencias que não apoiaram a arrogancia criminosa da aguiá germanica.

Se assim tivessem feito, cons-

tituiriam os estados minusculos uma barreira tão inexpugnável que, a estas horas, o potentado alemão estaria de rojo, vencido e enlamiado, aos pés d'aquelles que jurou subverter. Não o fizeram as nações pequenas, conservando-se, ou por estupidez ou cobardia, n'uma inacção injustificavel, n'uma expectativa criminosa. Foi, motivado por está attitudé, que a Bulgaria, reconhecendo que este perigo ameaçava a Entente, se decidiu pelo lado dos barbaros, sob a promessa de um dominio territorial que ella propria teria de conquistar.

A inacção dos pequenos está dos animou a traição dos bulgaros, espicaçando-lhes a vaidade e a ambição.

E o que irá seguir-se? — A resposta não será facil, enquanto não disserem a sua ultima palavra a Grecia, o Montenegro, a Romania e a Albania, no oriente; a Holanda, a Dinamarca, a Suecia e a Noruega, no norte; Portugal e Hespanha, no occidente. O que irá seguir-se... quem pode sabe-lo?

O que, desde já, se pode afirmar, depois da traição bulgara, é que os povos actualmente em luta têm de contar só com as suas proprias forças, não alinhando planos estrategicos em que figurem esforços e sacrificios dos que até agora cruzaram os braços deante da invasão das hostes kaiserianas... E foi, talvez, movido por este sentimento de defesa, que Jorge V, falando á alma do bravo povo inglez, ha dias apellou, num patriótico estremeção, para a sua coragem, para a sua dedicação, para o seu Dever, chamando-o ás fileiras voluntariamente, em defesa do patrimonio patrio, oferecendo espontaneamente ao seu torrão natal, a dignidade e glorificação da altiva Britannia, o seu sangue e a sua vida!

O exito do apelo imperial inglez não podia ter tido mais grandioso e feliz successo: a alma generosa e magnanima do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda convulsionou-se, como por encanto, em defesa do solo sagrado da Patria, ao chamamento simples, mas sentido, do seu rei.

Homens de todas as idades, de todas as classes e de todas as estirpes da sociedade inglesa acorreram pressurosos ao grito de socorro que o Imperador das Indias, soltou afflitivo ao seu povo, declarando-lhes a Patria em perigo! Dois dias bastaram para que um grande exercito defende nos campos de batalha a liberdade

e a honra nunca desmentida da Rainha dos Mares.

Eis um gesto nobilissimo, dos muitos que a Historia vae registrar nas paginas negras desta cruel guerra, que nós quize-mos arquivar nas colunas do nosso humilde semanario, em respeitosa homenagem a esses heroes, que lutam tão corajosa e nobremente pelo Direito e pela Justiça dos outros povos, contra a força brutal de barbaros estranhos, sem piedade, sem amor e sem respeito pela vida e liberdade dos outros.

Que exemplo de rara abnegação, de virtude tão excelsa, de altruismo tão comovente! Ponham n'ele os olhos os que, n'esta hora decisiva, ainda recuam ante o cumprimento do Dever, que a propria defesa impõe, e o selvajismo dos barbaros tentões que ameaçam estrangular, num circulo de ferro e fogo, a liberdade, a fazenda e a vida das raças neolatinas.

Salvé, Britannia, generosa e altiva! Salvé!

#### Dr. Custodio Paiva

De passagem para Lisboa, tivemos ontem o prazer de aqui abraçar, o nosso querido amigo, sr. dr. Custodio Martins de Paiva, illustre deputado por este circulo.

S. ex.<sup>a</sup> ia acompanhado de s. ex.<sup>ma</sup> esposa e de seu irmão Humberto.

#### José Malhóa

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa retirou no preterito domingo para Lisboa, o nosso amigo sr. José Malhóa.

#### Dr. Mario Guimarães

Em serviço da sua profissão saiu ontem para Trancozo, o nosso particular amigo e distinto advogado, sr. dr. Mario Guimarães Cid das Neves e Castro.

vez, armou desordem com um sujeito qualquer!

Não ha que ver, o homem meteu-se a valiente... A continuar assim, o celebre deputado por Leiria não tardará a apparecer para ahi com algum traço na cara ou as costelas amolgadas... São os ossos do oficio dos que têm por habito armar zaragatas, fazendo rebolições e cousas quejandas...

E depois... chama-lhe pleuresia e não ponhas o canastro no seguro, que lá ficam as pequenas a morrer de fome!

#### Tenham paciencia

Não obstante a nossa leal attitudé, aqui exposta com a maxima claresa, sobre a apreensão do arquivo parochial, fez-se chegar ás instancias superiores uma especie de reclamação baseada numa certidão comprovativa de estar em exercicio ha muito tempo o paroco da freguezia.

Não se cancem! não se ralem! não seringuem ninguém!... O que está feito, feito está e não se desfaz, nem por mais uma... O remedio é só um, e já aqui o apontamos: entre em exercicio o antigo prior e então falaremos. O resto são tertias que não pegam...

#### General S. Monteiro

Foi reintegrado no seu lugar de lente da Faculdade de Ciencias de Lisboa este nosso illustre amigo e presado assignante, veneravel reliquia do professorado portuguez, com cujas admiraveis produções scientificas tem honrado lá fóra o nome de Portugal. Por virtude de uma perseguição que lhe moveu um alma de lima de cara patibular, o honrado democrata e sabio professor foi afastado do ensino, onde tantos serviços prestára, a pretexto de uma jubilação que ele não pedira e contra a qual tem vindo a protestar, desde longa data, com tenaz persistencia. Foi agora atendido, fazendo-se-lhe só justiça, pelo que d'aqui o abraçamos cordealmente.

#### França Borges

Está gravemente doente, receando-se um desenlace imminente, o grande republicano, sr. França Borges, director do nosso colega da capital O Mundo. Para a Suissa, onde o illustre enfermo se encontra, em tratamento, partiram ante-ontem os srs. drs. Afonso Costa, Germano Martins e Carlos Trilho.

Nesta hora, em que poucas esperanças podemos alimentar de tornar a ver o illustre jornalista e intransigente democrata, fazemos ardentes votos para que a Republica não perca tão intemerato defensor. São esses os nossos votos e os de todo o paiz, porque França Borges só é odiado pelos reaccionarios de manto e mitra, hoje divorciados da nação.

#### Partidos

O nosso colega O Povo, á falta de assunto com que entreter a curiosidade e a paciencia dos leitores, vem publicando um inquerito acerca da criação de mais partidos politicos em Portugal.

Achamos inconveniente que se criem mais partidos dentro da Republica, porque isso só pode servir para fraccionar as forças organisadas que a defendem. Por ser de mais o partido do sr. Machado Santos, é que foi que ele desapareceu, quasi outro tanto succedendo ao partido socialista. Na monarchia foi o que se viu. Não, já temos partidos de mais; o que agora precisamos é de juizo, muito juizo!

## ECOS & NOTICIAS

#### Dr. Afonso Costa

Já se encontra em Lisboa, tomando a direcção superior do Partido Republicano Portuguez, o nosso estremeço de amigo e eminente estadista, sr. dr. Afonso Costa.

S. ex.<sup>a</sup>, que ha tempo estava fóra da politica activa a refazer-se do enorme abalo fisico que poz em perigo a sua preciosa existencia, logo que chegou á capital, encetou as suas demarches no sentido de reunir os elementos com que em breve vae constituir um ministerio da sua presidencia.

D'aqui a um mez, estará, pois, no poder um governo que governe, como toda a imprensa tem reclamado e o paiz ansioso espera.

#### Esperem por isso!

A camara municipal do visinho concelho de Castanheira de Pera, representou ao sr. ministro do fomento para que o illustre titular, interceda junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes affin de os comboios rapidos do norte terem paragem em Pombal. Já em tempo aqui pedimos e instamos para a Companhia conceder esse beneficio aos povos do norte do distrito, tendo-se até levado superiormente uma representação em que figuravam muitas assinaturas, mas... a Companhia não se dignou atender. Vimos a saber que se trata de arrufos de dois directores da Companhia que andam a brincar com os interesses d'estes povos... A Real! a Real!...

#### Com lingua de palmo...

Por uma disposição de lei, que não está bem clara, as camaras municipais foram isentas de custas e selos nos processos a que derem causa.

Os tribunales têm, nestes casos, apreciado de modo diferente, condemnando uns, as camaras, sem se importarem com a tal disposição, e outros condemnando os veredores, mas condemnando sempre. Vem isto a propo-

sito do recurso que foi interposto contra a deliberação que preteriu flagrantemente o nosso amigo Lourenço de Campos, recurso que a camara diz que acompanhará, porque não tem de pagar custas!

Pois veremos se paga: as custas e o resto...

#### Jacinto Nunes

Tem passado ultimamente mal disposto, com um ataque de gripe, de que já se encontra quasi restabelecido, o nosso amigo e assinante, sr. dr. Jacinto Nunes, grande proprietario em Grandola.

Vimo-lo ha dois dias ainda muito abatido fisicamente, mas já dando largas áquele seu admiravel espirito folgassão, que o torna uma creatura querida de toda a gente.

Falámos-lhe de politica... e ele respondeu-nos que a administração das suas propriedades lhe tomava tempo... Depois resvalou para os corpos administrativos, de que ele tem sido um intrepido defensor.

Um grande democrata e honrado cidadão.

#### Joaquim Ferreira

Pelo vapor Loanda, seguiu para a Ilha do Principe, onde vae exercer a sua actividade na Roça Porto Real, o sr. Joaquim de Sousa Ferreira, sobrinho do nosso director.

Com uma decidida vocação para a carreira colonial, com os seus dezesseis annos e a delicada afabilidade do seu trato, o jovem africanista terá deante de si um risonho futuro, se o clima tropical consentir que o seu organismo iguale a excelente disposição de espirito que o acompanha. Esses são os nossos votos.

Feliz viagem e mil prosperidades.

#### Um valiente...

N'um dos ultimos dias, em pleno Chiado, á porta da Brazileira, o deputado Ribeiro de Carvalho, mais uma



## Carta de Lisboa

Não sabemos se os leitores têm ainda os ouvidos atordoados do grialhar medonho da nossa ultima carta...

Se tentaram lê-la, estão ainda certamente sob a pressão d'aquela... *miscelanea* que o nosso tipografo trilhou implacavelmente, sem dó nem piedade. Aí não era carta, era um *pa el infame* que a *Marinoni* imitiu inconscientemente, gemido nas suas cremalheiras a cada numero que ia dando á luz da publicidade... Um pavor! Além da omissão de frases completas e de partes essenciaes da oração, compoz-se *incendiando-o por insensando-o, fabrica por fisica, etc.*, etc. Uma verdadeira lastima!

Que os leitores lhe perdoem, que nós, os que escrevemos o *canudo*, quasi não fazemos outra coisa, desde que saiu o primeiro numero. Adeante.

Os leitores a quem principalmente é destinada a nossa folha, já têm ouvido falar *por alto* da policia de Lisboa. Pouco interesse terão por esse *monstro*, de nada se lhes dando que a sua saúde seja precaria ou não e que haja um governo que pensasse a serio em modifica-lo. Não deviamos por isso tomar para tema d'esta *carta* esse assunto, mas não fugimos á tentação de o fazer... E' que não vamos tratar da policia de Lisboa, que nenhum interesse ahi pode merecer, mas sim da *reforma da policia do paiz* que está despertando a atenção por toda a parte.

A projectada reforma constitue o mais laborioso *parto* deste governo, que a annunciou desde o primeiro dia em que se encontra nas cadeiras do poder, como sendo o indispensavel esteio com que assegurar a estabilidade do Regime, e, afinal, parece brindar a Republica com o *ratinho* da lenda que fez convulsionar o ventre da montanha...

A reforma da policia! Que confusão, que intrincado problema, que coisa misteriosa, essa que tem derretido a miolera a algumas dezenas de ministros e calejado a paciencia a alguns milhares de pretendentes!...

Ha quem almoce um bocado d'essa apetitosa reforma, jante, no mesmo dia, d'esse mesmo manjar, ceia ainda os sobejos d'essas refeições e... altas horas da madrugada, *de papo para o ar*, espreguiçado no leito, esteja sonhando com a faixa e o chapéu alto de commissario!...

Por outro lado, o ministro do interior, suando como um moço de fretes em dia de mudança, *ajoujado* sob pesado fardo, os miolos esbraseados, os olhos dilatados, a boca espumante, cego, surdo, irado, doido, dá ao diabo o officio de governar, sem saber como hade *descalçar a bota* de escolher e nomear os funcionarios!...

Exige-se que se seja demotico para se obter o despacho e logo centenas de dedicados correligionarios do demotismo apparecem a fazer-se recomendar por mil e um *marechaes* do seu partido! Diz-se que o ministro quer prover metade dos logares por evolucionistas e são lhe indicados em primeiro logar algumas centenas de nomes que bebem da *agua benta* do sr. Antonio Zé!...

A *Luta* prego aos seus prozelitos que serão eliminados do *canachismo* os correligionarios que solicitarem logares na reforma, mas eles lá vão por *portas e*

*travessas, a ruas fóra*, solicitar do sr. Ferreira da Silva uma *conchasinha* na policia!...

Atrapalhado com os pretendentes e seus patronos, o ministro põe em pratica um novo plano: não nomeará politicos, porque não quer fazer uma policia politica. Logo os mesmos pretendentes, qual filosofo camaleão, perdem a qualidade de partidarios e passam a ser *incolores, inodoros, independentes de gema*, que só foram e são republicanos, sem filiação partidaria e sem terem sido revolucionarios...

Naufragando o ministro novamente no imenso *mar da empenhoca*, inventa novo *truc* que o leve a porto de salvamento e resolve nomear só pessoas que tenham largos conhecimentos do serviço policial. De nada val o embuste: Uma aluvião de administradores do concelho, de regedores, de cabos de policia, á mistura com governadores civis, invadem o ministerio do interior a solicitar os logares de commissarios, de inspectores, de adjuntos, de chefes, etc., etc. São ás dezenas, aos centos, aos milhares, mas... ainda não fica por aqui o numero dos que se julgam com direito e então surge uma avalanche de pretendentes *que têm largos conhecimentos dos policiaes*: são os vadios, os *escrocs*, os *souteneurs*, os batoteiros, os fadistas! Alguns contam ás 18 prisões e, como passaram uma boa parte da sua vida a *ajustar contas* com a policia, fazem do registo criminal um admiravel diploma de habilitação legal...

E o ministro continua a suar, a suar, sem poder dar um *arrancão ao juizo* (como diria ahi o nosso amigo Antonio Ferreira), que o salve de situação tão triste e aflitiva!

E o paiz continua, por seu turno, sem uma organização policial conveniente e necessaria que, ao menos, dê a impressão de que somos uma nação civilizada.

A policia, santo Deus! Como o sr. dr. Ferreira da Silva desejaria neste momento, deixar as *calças pardas* do ministro, para ser tambem um pretendente...

P. S.

Dr. José Delgado

Para a sua quinta do Murtal saiu ha dias o nosso amigo sr. dr. José Delgado da Silva Ribeiro, digno notario nesta vila, indo acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhinha.

## Teatro

Como haviamos noticiado, realizou se, no preterito domingo, no Teatro Club Figueiroense, uma recita em que tomou parte o conhecido ator Vargas e o grupo d'Amadores desta vila, a que preside o nosso amigo sr. Antonio Rodrigues.

Todo o espectáculo agradeu bastante, devendo, no entanto, especialisar-se a peça em 1 acto «Os milhões do Rajah» em que A. Rodrigues se notabilizou no papel de Rajah. Terminado o acto A. Rodrigues, é forçado, pela plateia, a vir ao palco, afim de receber as palmas a que tinha jus.

Hoje, tem logar outra recita, repetindo-se, a pedido, «Os milhões de Rajah».

## Os impostos municipais

D'nma maneira clara, terminante e indiscutivel, demonstramos, no ultimo numero do nosso jornal, que a Camara em sua sessão extraordinaria de 15 de setembro ultimo, lançou ao povo, mais dez por cento nas suas contribuições já elevadissimas.

Muitas pessoas que julgaram esse aumento impossivel, em face dos documentos com praticos que lhes apresentamos, convenceram-se de que realmente ele era um facto, e nas suas conversas mais intimas discutem agora desfavoravelmente, o procedimento da camara que ajudaram a eleger.

E' que contra factos não ha argumentos.

E se esse aumento não vae por diante, deve-se unica e simplesmente, a nós que lhe levantamos uma energica e justa campanha, e tão justa que a camara a dois dias da respectiva cobrança, curva-se reverente ás nossas palavras, e recua vergonhosamente, mas para não ficar de mal com o povo que a elegeu e a quem pretendia, secretamente exigir o que ele já não pode dar, vem declarar no «Figueiroense», que nunca pensou em elevar a sua receita e que a sua maior preocupação consiste em zelar os interesses do povo. Mas o povo d'hoje um pouco mais instruido do que o d'outrora, alcança já as coisas, e é por isso, sem duvida, que á nossa redacção, chegam diariamente centenas de cartas agradecendo-nos o grande beneficio que o nosso jornal prestou ao povo de todo o concelho.

A camara fez o lançamento na esperança de encobri-lo com o governo, mas nós que temos o direito de assistir ás sessões, imediatamente mostramos ao povo quem lhe exigia o enorme sacrificio.

E' precisamente n'esta altura que a camara recua e foge ás responsabilidades do acto que praticou, e para isso vem declarar que o aumento é falso e que nós é que pretendemos desmortejar e enganar o povo.

Pois bem.

Se amanhã, um cidadão qualquer, munido do ultimo n.º do «Figueiroense» e da copia da celebre ata de 15 de setembro, se chegar ao pé do sr. Joaquim Lacerda e lhe perguntar quem mente, ele embatucará, e com aquela, cara que nós lhe conhecemos, sorrise muito naturalmente.

E' que as eleições estão á porta — falta apenas um ano — e os vereadores que agora, senão fossemos nós, queimaríamos o povo com contribuições, julgam-se ainda com o direito de amanhã, pedirem ás suas victimas que os elejam, e por isso empregam todos os es-

forços para desfazer a má impressão que o aumento causou.

Mas para que o povo os conheça bem, aqui publicamos os nomes dos seus algezes.

Se algum vos apparecer á porta a pedir votos corram-no a cacete.

Eil-os.

Dr. Manoel de Vasconcelos, José Duarte Moreira, Abilio Jorge, Abilio Godinho, Aires H. de Campos, João Manso d'Oliveira Moraes, Antonio Lopes Serra, Manoel Lopes Bruno, João Luiz Junior, e Benjamin Caetano.

AREGA, 2.—O povo desta freguesia, ao ter conhecimento, pela «União» de que a Camara tinha recuado com o aumento de dez por cento que ela lançou sobre a contribuição predial, ficou deveras satisfeito, e levantou vivas á «União Figueiroense», ao Partido Democratico, etc. Efectivamente em razão para isso. Era um encargo que vinha colocar em pessimas condições o pobre proprietario que já se acha sobrecarregadissimo.

Esse aumento não tinha razão de ser, mas se não fosse a «União», o povo tinha de o gramar. Consta-nos que a Junta de Paroquia, na sua proxima sessão, vae exarar na ata, um voto de agradecimento á «União Figueiroense», sendo enviada ao seu director a copia dessa acta.

Pela nossa parte aqui lhe deixamos os nossos agradecimentos.

AGUDA, 3.—O povo acha-se radiante de alegria por saber que o aumento camarario, morreu nas cascas e mostra-se reconhecidissimo á «União» que tão sabiamente asfixiou o animalijo que em janeiro caia a fundo sobre o povo e que nunca mais se via livre d'ele. Ainda bem. O povo desta freguesia bendiz a hora em que se fundou a «União». Como é sabido a Junta de Paroquia desta freguesia, que é da «grei» da camara, tinha aprovado o aumento dos taes dez por cento, mas vendo-se agora a descoberto nega o facto. Brevemente lhe vamos pedir uma certidão e então se verá quem fala verdade.

CAMPELO, 1.—E' enorme o contentamento que lavra entre o povo desta freguesia por saber que o aumento de dez por cento que a camara mimoseou os seus municipes, morreu ao nascer. A «União Figueiroense» que lhe preparou a mortalha e abriu a sepultura, é aqui muito elogiada.

Os da junta que tambem aprovaram esse aumento, não apparecem. Parece que o remorso os consome. Se procedessem como os seus colegas de Arega, não estavam sujeitos ás justas censuras do povo. Vivam os defensores do Povo.

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Redactor

Permita que eu lhe apresente os meus agradecimentos pela maneira brilhante como V. soube defender os interesses do povo d'esse concelho, a que pertenceo. Ainda ahi tenho uns pequenos bocados de terra, e se o monstro não abortasse, estava com ideias de os vender, pois o seu rendimento não chegaria para pagar as contribuições. O beneficio que V. prestou ao povo, não é pago com dinheiro nenhum.

Tenciono ir ahi passar o Natal, em companhia da minha velha, e nessa ocasião lhe apresentarei pessoalmente o meu reconhecimento.

De V. etc.

Lisboa, 1-11-915.

J. S.

Meu amigo e sr. Redactor

Felicito o povo desse concelho donde sou natural, por contar na «União», um acerrimo defensor dos seus interesses.

Esse aumento camarario que V. tão brilhantemente fez naufragar, era um vexame lançado ao povo, tanto mais que pessoa de familia me informa que o orçamento da camara acusa saldo. Quem quer servir compadres, puxa pelos cordões á bolsa,

O povo, tão habituado a ser procurado só pelas eleições e para pagar as decimas, deve estar satisfeittissimo com o seu jornal que o livrou d'um encargo temivel.

Tambem não posso deixar de felicitar a Junta da Paroquia Civil de Arega que foi a unica que mostrou zelar os interesses do povo. Quando ahi for o que será breve, quero abraçal-o muito affectuosamente e dizer bem alto: Viva a «União Figueiroense».

Creta de V. etc.

Lisboa, 31 | 11 | 915.

J. P.

## ANIVERSARIOS

No dia 30 do mez findo, passou o aniversario da menina Elisia, filha estremecida do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Elisio de Lima Ferreira e Sousa, illustre juiz de direito nesta comarca, a quem por tal motivo, apresentamos as nossas felicitações.

No dia 29 d'aquela mez, tambem passou o aniversario da menina Stela, filha do nosso querido amigo Domingos Dias Guimarães, residente no Príncipe, a quem egualmente felicitamos.

## COBRANÇA

Provenimos os nossos estimados assinantes de que vamos mandar cobrar pelo correio, a importancia de suas assinaturas em divida, esperando que satisficam logo que lhes sejam apresentados os recibos.

A falta de pagamento importa para nós, alem de enorme massada, novas despesas, que esperamos sejam evitadas pelos nossos pre-sados assinantes.

Como ha terras para onde se não pode fazer a cobrança, pelo correio, pedimos aos nossos assinantes que estejam nestas condições a fineza de nos fazerem aremessaporformasegura, o que agradece-mos.

## A ADMINISTRAÇÃO

## A Justiça

E' o titulo d'um novo semanario que iniciou a sua publicação em Setubal.

Apresenta-se otimamente redigido e com excelente aspecto natural. E' mais um combatente da democracia.

Ao novo colega apresentamos os nossos cumprimentos desejando-lhe longa vida.

## CASAMENTO

No preterito dia 30, realizou-se, em Castanheira de Pera, o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Leolinda da Conceição Salgueiro, filha do nosso amigo sr. Eduardo Barata Salgueiro e de D. Ermelinda da Silva F. Salgueiro, com o sr. Filipe Alves, do Carregal Fundeiro e ha muito residente em Lisboa. Testemunharam o acto, que foi extraordinariamente concorrido, o sr. Augusto Barata Salgueiro e esposa D. Ermelinda da Silva F. Salgueiro, Manoel B. Salgueiro e D. Maria R. Diniz, esposa do sr. Adriano R. Costa. Aos noivos desejamos uma prolongada lua de mel e todas as felicidades de que são dignos.



**Ao sr. dr. Delegado**

Manoel Simões Ferreira, do Salgueiro da Lomba, apresentou neste Juízo, participação crime, contra Antonio dos Santos Fino, vulgo o Cavallo, da Lomba da Casa.

Sabemos que o reu andou, a semana passada, nesta vila, em companhia do queixoso, afim de conseguir que a referida participação fosse retirada entendendo-se para tanto com o juiz de paz, que já recebeu ordem para proceder ao respectivo exame. Como nada conseguisse, consta-nos que se dirigiu ás testemunhas, a quem pretende subornar.

Como tal caso constitue um crime grave, chamamos para a atenção do sr. dr. delegado do procurador da Republica.

**Para as creanças**

*Esta sentença moral Grande verdade contem: Nunca ninguém faça mal A' conta de lhe vir bem.*

*Alma pura sempre alveja Com luz de amor, de bondade. Mal procede quem deseja Brilhar só pela vaidade.*

*Seja a vossa alma luzente, Que brilha mesmo de longe! Quanto ao fato é indiferente, O burel não faz o monge.*

*Erra muito quem procura Só riqueza e ostentação; Ha quem morra de fartura, E a vaidade é ilusão.*

*Pr'a vencer ha nobre meio, Nesta labuta em que se anda: Dispensar auxilio alheio. — Quem quer' vá, quem não quer' manda.*

Cruz Magalhães

**ESTUDANTES**

Já retiraram para Sernache do Bonjardim a retomar os seus estudos, os srs. Antonio Dias Paiva, Bertelim Simões da Silva, José Simões Junior, Joaquim de Sousa e Jaime Tomaz Agria.

**Parto difícil**

Esteve em perigo de vida, por ocasião do seu primeiro parto, a esposa do nosso amigo sr. Domingos Lopes, da Abruñeira, tendo de intervir n'ele o facultativo, sr. dr. Adelino La cerda.

A creança nasceu morta, mas a mãe encontra-se livre de perigo, motivo porque o felicitamos.

Dr. Eduardo Correia

De regresso de Lisboa, esteve nesta vila, o nosso amigo sr. dr. Eduardo Pereira da Silva Correia, digno presidente da camara municipal da Castanheira de Pera, que se fazia acompanhar de sua ex.<sup>ma</sup> esposa e do nosso amigo sr. Raimundo Jorge Goimbra, administrador do mesmo concelho.

Manoel Pedro dos Santos

Regressou de Lisboa o nosso amigo sr. Manoel Pedro dos Santos, desta vila.

**Republica Portuguesa**

Como o seu 5.º aniversario se festejou em Santos.

A colonia portugueza domiciliada nesta cidade festejou, ontem, o 5.º aniversario da implantação da Republica na patria-irmã.

Por esse motivo, na sede dos consulados, foram hasteados os pavilhões dos repectivos paizes, e ao vice-consulado, apesar de não haver recepção oficial, foram levar cumprimentos varios membros da colonia, consules, o sr. Carlos Luiz da Afonseca, prefeito municipal; capitão João Salerno, director geral da secretaria da Camara, em nome do sr. Antonio de Freitas Guimarães Sobrinho, presidente da Camara; e varios amigos e admiradores da patria luza.

— A's 21 horas teve lugar, no Centro Republicano, uma sessão magna a que presidiu o sr. vice-consul de Portugal.

A sala achava-se repleta e bem matizada com o colorido das «toilettes» das senhoras e senhoritas que abrilhantaram o acto com a sua presença.

Abriu a sessão com os hinos portuguez e brasileiro, que foram ouvidos de pé, e executados por um grupo musical.

A seguir o sr. vice-consul convidou o sr. Custodio Pereira de Carvalho a ler o expediente, que se encontrava sobre a mesa e que constava dos seguintes officios: do sr. Carlos Luiz da Afonseca, prefeito municipal; da Sociedade Portuguesa de Beneficencia, da Camara Portuguesa de Comercio e Industria de Santos, do Centro Republicano Hespanhol, do sr. Manoel Guedes, e um telegrama do Centro Beneficente Portuguez de Itanhaem.

O sr. vice-consul referiu-se depois, num breve discurso, á data comemorada, recordando a fé republicana que animava aqueles que em 5 de outubro de 1910 se bateram pela causa da democracia. Disse ser uma data de alegria para todos os portuguezes republicanos e que ele recorda mui ultimamente, visto ter sido tambem um dos revolucionarios que se bateram pela causa do povo.

Lembra tambem que, no dia de ontem, assumiu a presidencia da Republica, o conselheiro Bernardino Machado, de que se abstem de fazer o elogio, visto ser ele e a sua obra bem conhecidos de todos portuguezes.

Concluindo, saudou a Republica e deu a palavra ao sr. Antonio Teixeira de Aguiar, presidente do Centro.

O sr. Aguiar leu, então, um substencioso trabalho, em que demonstrou que a implantação da Republica em Portugal foi obra da revolução social, que tende sempre em avançar, abraçando as modernas ideias.

O orador espraçou-se em varias considerações sobre o feito de 5 de outubro, terminando por erguer vivas ás Republicas Portuguezas e Brasileira, que foram correspondidos com entusiasmo.

Nenhuma das pessoas presentes usando da palavra, foi encerrada a sessão.

Depois de um pequeno intervalo, foi dado inicio á recita e inauguração do palco recentemente ali construido.

O palco é elegante e o pano de boca representa uma alegoria em que se vê, no fundo, a torre de Belen, na praia de N. Senhora do Restelo; num medalhão o retrato de Almeida Garret, e numa das extremidades duas figuras symbolicas das republicas portugueza e brasileira.

Subiu á scena o drama historico «5 de outubro», desempenhado pelo «Gremio Dramatico Almeida Garret.»

Depois da recita seguiu-se uma animada parte dansante que se prolongou até ás 3 horas de hoje.

Entre as pessoas que compareceram á sessão magna, assignnaram seus nomes no livro de visitantes os srs.: Amando Stockler, director geral da Prefeitura, representando o sr. Carlos Luiz de Afonseca, prefeito municipal; Antonio Augusto Ramos, José da Silva Gomes de Sá, presidente da Sociedade Portuguesa de Beneficencia; alferes Patricio Soares, Mi-

guel M. Pena, pelo major Alvaro Ramos Fontes, superintendente da Companhia Docas de Santos; Manoel Gaspar Guerra, Manoel Francisco Simões, João Tavares, Manoel Luiz Fenete, pelo Centro dos Varejistas; Antonio de Almeida, Albano Ferreira de Melo, V. Torres, pelo Centro de Despachantes; Luiz Garcia, Vicente Garcia, Edistio de Camargo Santos, pela S. H. dos Empregados do Comercio; A. Corte Real, pelo Club de Regatas Santista; Manoel T. da Silva, pela Associação B. dos Empregados da Companhia Docas; Juvenal Amaral, correspondente do «Correio Paulistano»; Norberto A. Gabriel, Fernando Cardoso, Custodio P. de Carvalho, Paula Gonçalves, Domingos M. dos Santos, Herminio do Nascimento, Teodomiro Valejo, Manoel G. de Faria, pela S. U. Operaria; A. Gomes Faria, Capitulino Amaro, C. Ferreira, J. Abel da Silva, Martins de Carvalho, Manoel do A. Siqueira, Feliciano Domingos, José da Silva, Patricio P. Oliveira, S. de Sousa Guerra, Adriano Queiroz, José L. de Carvalho, João Gaspar Guerra, Francisco F. Junior, Virgilio Ferreira, José Pita Filho, José Freire de Carvalho, Aristides Correia da Cunha, E. Freitas Teles, dr. Tomaz Avim, Manoel Arias Martins, A. P. Correia da Silva, pelo «O Estado de S. Paulo», e por esta folha.

—No coreto da praça dos Andradas realizou das 19 ás 21 horas, um brilhante concerto a banda da S. M. União Portugueza, que antes fez uma passeata pelas ruas da cidade.

Não é pois descabido destacar os esforços do regente sr. José do Patrocinio, que inteligentemente ensaiou os executantes por forma a satisfazerem cabalmente ás exigencias dos apreciadores de concertos instrumentaes.

A banda da S. M. União Portugueza, não só honra a sociedade a que pertence, como á colonia.

Depois do concerto a banda cumprimentou o Centro Republicano, onde ficou assistindo á recita.

(Da Tribuna de Santos que nos foi enviada pelo nosso patricio Joaquim Soares Leitão de Lemos).

**Agenda semanal**

Com pouca demora, esteve no dia 1 nesta vila, o nosso amigo sr. Alfredo José de Sousa, editor deste jornal.

Veio á nossa redacção apresentar-nos os seus cumprimentos, o que agradecemos, o nosso amigo Abilio Dias de Carvalho, das Varzeas, que ha pouco regressou do Principe.

Vinha acompanhado de seu irmão e tambem nosso amigo sr. Manoel Dias de Carvalho.

Encontra-se em Santarem, onde se demora até Janeiro, o nosso amigo sr. Antonio da Silva Neto, da Bairrada.

Esteve na nossa redacção, o nosso amigo sr. Adolfo Augusto da Encarnação, oficial do registro civil do posto da Graça.

De passagem para o Porto, esteve nesta vila o nosso amigo e assinante sr. João Henriques da Silveira.

Estiveram em Figueiró os nossos amigos srs. Francisco Rodrigues Lopes, de Pera; Antonio da Silva e José Lopes Henriques, do Fontão Fundeiro; Joaquim Fernandes Dias e Vicente Fernandes Henriques, do Carregal Cimeiro; Antonio Jorge Junior e José Jorge, da Ribeira d'Alge.

Em 2 do corrente, seguiu para S. Tomé, onde vae fazer serviço na guarda fiscal o nosso amigo e assinante sr. Antonio Simões d'Abreu, do Casal de Vilas de Pedro. Boa viagem.

**ANUNCIO**

No dia sete de novembro proximo pelas 12 horas á porta do Tribunal Judicial desta comarca voltam pela segunda vez á praça afim de serem arrematados pelo maior lance oferecido acima de metade dos valores de avaliação os predios abaixo designados penhorados na execução hipotecaria que Antonio Simões Paquete & C.ª, d'Evora, movem contra Antonio Alexandre Alves Correia, do Safrujo, que na primeira praça não obtiveram lance, sendo esses bens os seguintes:

1.º

A quinta parte de um predio de sementeira de rega com castanheiros e carvalhos, sito a Tapada do Moinho, indo agora á praça no valor de vinte escudos. (20\$00)

2.º

Metade de uma fabrica de lanificios com todos os seus artificios, casas de habitação, de abegoria e arrecadação, com todos os seus maquinismos que lhe pertencem e se acham designados no auto, terreno adjunto e demais pretensões e direitos tudo isto no Safrujo, volta á praça no valor de quatro mil e quinhentos escudos (4:500\$00).

3.º

Uma casa em ruinas, sita á Tapada do Cural, vae á praça no valor de quarenta escudos (40\$00).

São citadas todas as pessoas que se julguem com direito a taes bens a declarar-o no praso legal.

Figueiró dos Vinhos, 31 de outubro de 1915.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,  
Elysio de Lima

O escrivão,

Elisio Nunes de Carvalho

**ALFAIATARIA AMERICANA**  
Antigo Sousa Carteiro

Nesta alfaiataria executam-se com a melhor perfeição e esmero de acabamento, qualquer especie de roupa para homem e creança, tanto no corte sistema inglez como portuguez.

Sempre variedade de amostras de belos tecidos da ultima moda, para qualquer freguez escolher e ser pedida na volta do correio.

Dirijam-se á

**Alfaiataria Americana**  
Em frente do Club

**Antonio de Sousa e Silva**

**J. Paiva & A. Fraga**  
Ourives-Joalheiros  
6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguém pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordeões correntes, anéis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir — 1.  
Fraga subindo a rua —  
Telephone 3676

**Adubos quimicos**

Só podem esperar abundantes e remuneradoras colheitas os lavradores, que tiverem o cuidado de empregar boas adubações quimicas.

Está, hoje, absolutamente demonstrado que nenhuma cultura pode atingir pleno desenvolvimento, nem dar abundantes colheitas, se não encontrar, no respectivo terreno, os necessarios elementos fertilizantes.

E, por isso, que, antes de explorar determinada cultura se impõe a necessidade de ver bem, e sempre, qual a natureza do terreno e fornecer-lhe, por meio de adubações quimicas, apropriadas, todos os elementos, que por ventura lhe faltarem.

Não proceder assim é comprometer, fatalmente, o bom exito das explorações agricolas, porquanto, não tendo as plantas favoraveis condições de vida e desenvolvimento, é evidente que nunca poderão compensar, nem pela abundancia nem pela qualidade das colheitas, as despesas feitas pelos lavradores.

A casa **O. Herold & C.ª** fornece fórmulas de adubos quimicos, proprios para todos os terrenos e para todas culturas, estando tambem sempre á disposição dos Srs. lavradores para, já vista de uma pequena amostra de terra e da indicação da cultura pretendida, lhes dizer qual a melhor fórmula de adubo, a empregar em cada caso especial.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

**O. Herold & C.ª**  
SECÇÃO IV.  
Rua da Prata, 14—Lisboa

Falta de espaço  
Por absoluta falta de espaço não podemos publicar neste numero, algumas noticias já compostas,



# Godinho & Linto

## FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas da Vidago e Polvora do Estado

### CORRESPONDENTES:

Banco Commercial de Lisboa  
 » Nacional Ultramarino  
 » Alliança do Porto  
 » Economia Portugueza do Minho  
 » Lisboa & Açores e das

### CASAS BANCARIAS

Credit Franco-Portugais  
 José Henriques Toita & C.<sup>a</sup> Lisboa  
 Silva, Beirão, Pinto & C.<sup>a</sup>  
 J. M. Fern. Guimarães & C.<sup>a</sup> Porto  
 Pinto da Fonseca & Irmão  
 Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.  
 Paga saques d'África, Brazil, America do Norte, etc.  
 Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

### INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predice Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

## GRANDE LIQUIDAÇÃO NO BARATEIRO DO POVO

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sortido tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidação que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.  
 Miudezas, mercearia e brinquedos.

*Sola e cabedacs e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte*

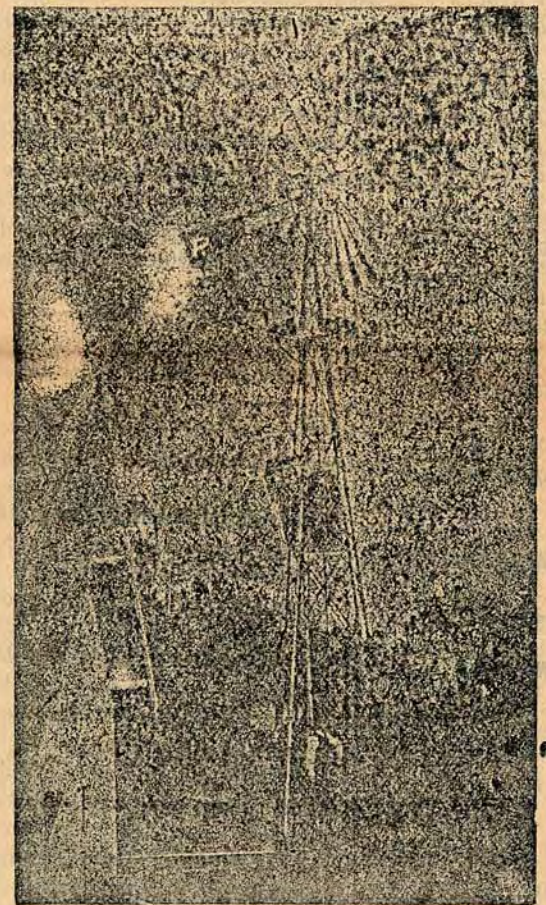
Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

## NOVO AER-MOTOR Mais solido, mais perfeito e mais barato



Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo

Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação:

Inventor e constructor--Jeronymo Rodrigues Pinhão  
 Figueiró dos Vinhos

## Café de 1.<sup>a</sup> qualidade

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao

## BARATEIRO DO POVO

em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.  
 Também ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não receia competencias.

TIPOGRAFIA "UNIÃO FIGUEIROENSE"  
 Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

## ELOJOA IA E OURIVESARIA

DE

## Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRO DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relógios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não tiram as horas.

**Concertos em todos os relógios a preços convidativos, sendo estes garantidos.**

Nesta acreditada casa também o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, além disso tem também maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

### A Funeraria em pedra

DE

Francisco A. dos Santos, Filho

R. Direita, 173—R. da Sofia, 92

Coimbra

Esta officina encarrega se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas.  
 Cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em mármore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.

Tem deposito de bancas de cosinha e mausuleus em lousa preta.  
 Encarrega-se também de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fora de Coimbra



JAZIGOS—Officina de jazigos em Alcobaça—Nesta officina executa-se a construção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou pirâmide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Liós ou em pedrabranca—preços barattimos. Envia-se amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario, Fernando dos Santos Cortez

